

NÓS AMAMOS LEITE!**SILEMG EM AÇÃO****REPRESENTANTES DO SILEMG, DA OCEMG E DA FAEMG SE REÚNEM COM DEPUTADO FEDERAL REGINALDO LOPES**

No dia 25 de março, representantes do Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de Minas Gerais), da Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais) e da Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) se reuniram com o Deputado Federal Reginaldo Lopes, coordenador do Grupo de Trabalho responsável pela Reforma Tributária.

Com o objetivo de conquistar melhorias para o setor, foram abordados no encontro três temas muito importantes: a Reforma Tributária, a MP 1159/2023, que retira o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS nas aquisições das empresas, e o PL 9793/2018, que institui a PNAPL (Política Nacional de Apoio e Incentivo à Pecuária Leiteira); e altera as Leis nºs 12.669 e 13.860.

Dentre os tópicos apresentados pelas entidades representativas da cadeia do leite para o Deputado, estão:

- A retirada dos créditos presumidos PIS/COFINS e ICMS, previstos na Reforma Tributária, que acarretará prejuízo não apenas para as indústrias processadoras de leite do País, mas também para os produtores rurais.
- A MP 1159/2023, que resultará em desequilíbrio concorrencial, em razão das diferenças de tratamento tributário incidentes para o leite pelas legislações estaduais. Em Minas, por exemplo, o adquirente do leite emite nota fiscal de entrada com destaque do ICMS, que é deduzido da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme previsto na MP. Já em outros estados, é concedido crédito presumido incidente sobre o valor das saídas, incidindo o crédito presumido da contribuição sobre o valor total do leite.
- Sobre o PL 9793/2018, o Silemg reforçou que desobrigar as cooperativas das regras estabelecidas no PL cria um ambiente concorrencial desequilibrado, sobretudo, a favor das indústrias com preponderância de aquisição de leite oriundo de cooperativas.

Outro ponto relevante foi a fixação do prazo de pagamento até o 15º dia do mês subsequente às aquisições, esclarecendo-se o estrangulamento do fluxo de caixa dos laticínios que estão submetidos às regras do MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária) quanto ao tempo de maturação dos queijos, quarentena imposta a outros produtos, além de prazo de pagamento cada vez mais longos para suas vendas aos grandes varejistas.

EM DESTAQUE**POTÊNCIA AGRO: NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, O AGRO GEROU MAIS DE 300 MIL EMPREGOS FORMAIS NO BRASIL, APONTA FGV**

Entre 2019 e 2022, apesar pandemia, quebra de safra e guerra na Ucrânia, o Universo Agro (Agropecuária e Agroindústria) registrou um desempenho positivo, e bem acima dos demais setores econômicos nacionais.

Nesse período, o VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária), divulgado pelo MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária), acumulou alta de 29,2%. A Agroindústria, por sua vez, não chegou a registrar crescimento, porém, manteve-se estável (0%), ao contrário da Indústria Geral, que contraiu 1,4%, de acordo com os dados do Índice de Produção Agroindustrial, do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, FGV Agro. O desempenho da produção gerou reflexos positivos e expressivos no mercado de trabalho.

No Brasil, em 2019, o setor Agro concentrava 13,62 milhões de pessoas ocupadas. Três anos depois, em 2022, o setor alcançou 13,96 milhões de postos de trabalho, ou seja, foram criadas 344,15 mil novas ocupações, uma expansão de 2,5%, superando o nível de pessoal ocupado antes da pandemia. Os dados são do FGV Agro, com base nos microdados da PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

O levantamento revela ainda que o setor registrou uma forte substituição de trabalhadores informais por profissionais formalizados, com maiores direitos trabalhistas, maior estabilidade e melhores remunerações. Assim, enquanto foram gerados 359,62 mil postos de trabalho formais, foram destruídas 15,47 mil vagas informais.

A expansão acumulada de 2,5% da população ocupada no Universo Agro, entre 2019 e 2022, decorreu do crescimento nos dois principais segmentos do setor: 2,8% na Agropecuária e 2,1% na Agroindústria.

**AGROPECUÁRIA**

Dentro da Agropecuária, o resultado foi puxado pelo crescimento da Agricultura (5,7%). Em contrapartida, a pecuária perdeu vagas, 72,72 mil (-2,4%), o que pode estar relacionado à maior implementação, na atividade, de tecnologias poupadoras de mão de obra.

Outro fato relevante é que a taxa de formalidade da Agricultura foi a maior registrada de toda a série histórica, que teve início em 2016, com 23,5%. Vale destacar que a maioria dos produtores rurais são classificados como informais, pois são categorizados como conta própria sem CNPJ, o que pode superestimar a informalidade do setor.

Nos últimos três anos, na pecuária (2,4%), houve contração dos postos de trabalho, porém, por conta, exclusivamente, da forte redução dos informais (-3,9%). Entre os formais, assim como na Agricultura, também ocorreu expansão (3,2%). Apesar da taxa de formalidade apresentar alta (de 21,4% para 22,6%), ela está abaixo do seu recorde (24,1%).

AGROINDÚSTRIA

Na Agroindústria, foram gerados, entre 2019 e 2022, 109,94 mil postos de trabalho, passando de 5,17 milhões para 5,28 milhões de vagas (alta de 2,1%). No entanto, essa foi a geração líquida de postos de trabalho, uma vez que houve criação de 215,45 mil vagas formais (6,4%) e destruição de 105,51 mil de informais (-5,8%). Com isso, a Agroindústria atingiu, em 2022, o maior número de empregos formais em sua série histórica (iniciada em 2016). Além disso, verifica-se que a taxa de formalização da Agroindústria aumentou desde o início da pandemia, passando de 65,1%, em 2019, para 67,8%, em 2022.

O aumento das vagas no mercado de trabalho da Agroindústria foi derivado tanto do segmento de produtos alimentícios e bebidas quanto de não alimentícios, uma vez que registraram taxas de crescimento de, respectivamente, 1,6% e 2,4%.

Na Agroindústria de produtos alimentícios e bebidas, entre 2019 e 2022, foram geradas 28,93 mil vagas. Para isso, foram eliminados 71,98 mil postos informais (-16,8%) e criadas 100,92 mil ocupações formais (7,3%), alcançando o maior patamar de vagas formais da série histórica. Como resultado, a taxa de formalização do segmento aumentou significativamente, passando de 76,4%, em 2019, para 80,7%, em 2022.

A alta da população ocupada no segmento de produtos alimentícios e bebidas foi alcançada por uma congruência de fatores, uma vez que houve expansão nas vagas na produção de alimentos de origem animal (3,9%) (intensiva em mão de obra) e na de alimentos de origem vegetal (1,0%), porém, o setor de bebidas registrou contração (-12,3%).

Em todos os setores do segmento de produtos alimentícios e bebidas, o número de vagas informais diminuiu. Porém, no caso do setor de alimentos de origem animal e vegetal, além da queda dos informais, houve alta dos formais. Isso fez com que a taxa de formalidade de ambos os setores aumentasse ao longo da pandemia (de 78,6% para 83,1%, no caso de alimentos de origem animal, e de 65,5% para 69,5%, no caso de alimentos de origem vegetal).

Na Agroindústria de produtos não alimentícios foram geradas 81 mil vagas (alta de 2,4%). Para isso, foram destruídos 33,52 mil postos informais (-2,4%) e criadas 114,53 mil ocupações formais (5,8%). Como resultado, a taxa de formalização da Agroindústria de produtos não alimentícios aumentou no período, passando de 58,9% para 60,8%.

NOSSO ASSOCIADO**DOCE DE LEITE DA MELHOR QUALIDADE!**

A história da Doces Vovó Ana começou em 1984 na pequena cidade de Tabuleiro, localizada na zona da mata mineira. Foi na Fazenda Santo Amaro que começaram as produções de queijos e doces.

Os fortes princípios familiares impulsionaram o desejo de levar para a mesa dos consumidores um produto caseiro sem aditivos, o que resultou em queijos e doces de leite de alta qualidade.

Com muito empenho, o trabalho prosperou e, em 1995, foi fundada a Laticínio Caminhos Verdes de Minas, pronta para comercializar em qualquer estado brasileiro. Com o nome Vinata, a marca ganhou espaço no mercado de queijos.

DOCES VOVÓ ANA

Com o tempo, o doce de leite com sabor inigualável ganhou espaço na produção. No ano de 2008, uma nova visão de mercado direcionou a empresa a investir no mercado de doces, e toda a produção foi voltada para a fabricação de doces de leite. Assim surgiram os Doces Vovó Ana, uma marca que oferece produtos de qualidade e que possui a responsabilidade de atender todas as exigências dos órgãos fiscalizadores.

Atualmente, a Doces Vovó Ana produz doce de leite nos mais diferentes formatos (cremoso, tablete, pastoso e sachet) e sabores, como doce de leite com chocolate, abacaxi, coco, maracujá, amendoim, morango e outras misturas irresistíveis.

A empresa conta com matéria-prima de empresas certificadas e qualificadas dentro das normas exigidas pelo Ministério da Agricultura e faz questão de manter o alto nível de qualidade em toda a produção.



SILEMG EM AÇÃO



Buscando sempre a melhoria nas condições de trabalho e aumento constante da qualidade na Indústria mineira de laticínios, o Silemg, junto com outros representantes da cadeia do leite, se reuniu com o Deputado Federal Reginaldo Lopes, coordenador do Grupo de Trabalho responsável pela Reforma Tributária, para debater temas importantes para a Indústria de Laticínios. Nesta edição, você poderá conferir alguns detalhes desse encontro.

Esta edição da Silemg Notícias traz também um levantamento realizado pela FGV Agro sobre a geração de empregos no Agro, reforçando a potência do setor para o País. E para fechar, você poderá conhecer um pouco sobre a história do nosso associado Doces Vovó Ana, especialista em doce de leite.

Boa leitura!